LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO ENSINO REMOTO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

https://doi.org/10.56238/levv15n42-063

Data de submissão: 25/10/2024 **Data de publicação:** 25/11/2024

Paulo Raphael Pereira Melanias
Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay e Professor de Língua Inglesa da rede pública de ensino do Estado do Amazonas.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o impacto psicossocial do ensino remoto mediado por Tecnologias Digitais (TDs) no contexto dos cursos de Linguagens da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc-AM) em Manaus durante a pandemia de Covid-19. A justificativa para este estudo reside na necessidade de entender como a rápida transição para o ensino remoto afetou tanto as práticas pedagógicas quanto o bem-estar emocional dos professores e alunos. A metodologia empregada foi uma pesquisa qualitativa e exploratória, com foco em um estudo de caso. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com professores que atuam na rede estadual de ensino. Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), resultando em duas categorias analíticas principais: os desafios enfrentados durante o ensino remoto e as oportunidades de inovação pedagógica oferecidas pelas TDs. Os resultados revelaram que, embora a transição para o ensino remoto tenha trazido desafios significativos, como o aumento da carga de trabalho e a desigualdade no acesso às tecnologias, também ofereceu oportunidades para a diversificação das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas competências. A pesquisa destaca a importância de uma formação contínua e suporte técnico adequado para a integração eficaz das TDs na educação.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Impacto Psicossocial. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma extensão de pesquisa a partir da minha dissertação de mestrado que discorreu sobre os principais desafios dos professores da rede estadual do Amazonas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como recursos de aprendizagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19. O vírus SARS-CoV-2 impôs desafios sem precedentes ao sistema educacional, levando à rápida implementação do ensino remoto mediado por tecnologias digitais. Nesse contexto, os professores da rede estadual do Amazonas enfrentaram uma série de obstáculos ao utilizar as TDICs como recursos de aprendizagem. Além dos desafios técnicos e pedagógicos, é fundamental considerar o impacto psicossocial do ensino remoto tanto para os educadores quanto para os alunos. O isolamento e o distanciamento social, implementados como medidas de quarentena para prevenir a propagação do vírus, têm seus benefícios. No entanto, essas medidas também acentuam a exclusão, a injustiça e as desigualdades, levando a problemas psicossociais e a outros problemas de saúde (SANTOS, 2020; PAZ, 2020).

Corroborando com SANTOS 2020, Joshi diz:

> "Os professores devem se adaptar a novas metodologias de ensino e desenvolver habilidades de letramento digital, o que pode ser desafiador para alguns. A dependência excessiva da tecnologia também pode causar problemas como a fadiga devido ao tempo excessivo de tela e a diminuição da interação social presencial, afetando a saúde mental e o bem-estar dos alunos." *(JOSHI, 2023, p.1, tradução nossa).*

Este estudo visa explorar de forma mais aprofundada as questões relacionadas à saúde mental, bem-estar emocional, interação social e desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos professores diante da nova realidade educacional.

A educação tem sido fortemente impactada pelas crises globais, como a pandemia da COVID-19, que forçou a adoção de estratégias de ensino emergenciais em várias partes do mundo. Nesse contexto, o ensino remoto mediado por tecnologias digitais emergiu como uma solução imediata para a continuidade das atividades acadêmicas. Contudo, a transição abrupta do ensino presencial para o remoto trouxe consigo uma série de desafios e oportunidades, tanto para educadores quanto para estudantes (SOUZA, 2020). O ensino remoto, caracterizado pela utilização de plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas, tem sido alvo de debates no campo educacional, especialmente no que diz respeito aos impactos psicossociais dessa modalidade. Para muitos estudantes, a adaptação a esse novo formato gerou sentimentos de isolamento, ansiedade e dificuldades em estabelecer rotinas de estudo eficazes (MENDES; ALMEIDA, 2021). Além disso, fatores como a falta de infraestrutura adequada e o aumento da desigualdade digital agravaram ainda mais os efeitos da crise sobre populações vulneráveis (SANTOS et al., 2021).

Por outro lado, apesar dos desafios enfrentados, o ensino remoto também revelou uma série de oportunidades para a educação. A flexibilidade proporcionada pelas tecnologias digitais permitiu o

desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, promovendo a autonomia dos estudantes e incentivando o uso de metodologias ativas de aprendizagem (OLIVEIRA, 2022). A crise serviu, ainda, como um catalisador para a transformação digital nas instituições de ensino, acelerando a adoção de inovações tecnológicas que, antes, eram vistas como complementares ao processo educativo (COSTA; PEREIRA, 2020). Diante deste cenário, é fundamental compreender o impacto psicossocial do ensino remoto na vida dos estudantes e educadores. Este artigo busca analisar os principais desafios e oportunidades apresentados por essa modalidade educacional em tempos de crise, explorando como as tecnologias digitais podem ser tanto um facilitador quanto um obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem.

A transição para o ensino remoto mediado por tecnologias digitais trouxe à tona não apenas questões pedagógicas, mas também implicações significativas para o bem-estar emocional e social dos envolvidos. As dificuldades de adaptação enfrentadas por educadores e estudantes expuseram um cenário de vulnerabilidade psicológica, especialmente em termos de saúde mental. Segundo Araújo et al. (2021), o isolamento físico, a sobrecarga de tarefas, o aumento da ansiedade e o estresse foram alguns dos fatores que contribuíram para a deterioração do estado emocional de muitos estudantes, que se viram obrigados a lidar com novas dinâmicas de aprendizagem, sem o suporte presencial de colegas e professores.

O impacto psicossocial do ensino remoto também evidenciou disparidades socioeconômicas preexistentes. A chamada "desigualdade digital", que abrange desde o acesso limitado a dispositivos tecnológicos até a qualidade da conexão à internet, foi um dos maiores desafios enfrentados por comunidades de baixa renda, acentuando as desigualdades educacionais no país (SILVA; MOURA, 2020). Muitos estudantes, especialmente aqueles em regiões mais periféricas, sofreram com a falta de infraestrutura básica para acompanhar as atividades online, o que impactou diretamente seu desempenho e motivação acadêmica. Ademais, o distanciamento físico imposto pelo ensino remoto acarretou mudanças nas interações sociais, fundamentais para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. A ausência do convívio diário nas escolas, das trocas interpessoais com colegas e professores, foi percebida como uma perda significativa para a construção de laços sociais e do sentimento de pertencimento a um grupo (CARVALHO, 2020). Como afirmam Prado e Lima (2021), a escola, além de ser um espaço de aprendizado formal, é também um local onde as interações sociais desempenham um papel crucial na formação da identidade e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Por outro lado, algumas oportunidades emergiram desse cenário desafiador. A aceleração da integração das tecnologias digitais ao processo educacional abriu caminho para novas formas de aprendizagem, mais dinâmicas e centradas no estudante. O uso de plataformas digitais, ferramentas interativas e a possibilidade de personalização do aprendizado se mostraram como aspectos positivos,

possibilitando uma maior flexibilidade e autonomia no processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA; SOUSA, 2021). Além disso, o ensino remoto forçou uma reflexão sobre o papel do professor, que passou de mero transmissor de conhecimento a mediador, facilitador e orientador do processo educativo (BARROS, 2020).

Nesse sentido, o ensino remoto mediado por tecnologias digitais apresenta-se como um fenômeno multifacetado, que envolve tanto desafios quanto oportunidades. Embora tenha potencial para ampliar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão digital, sua implementação demanda uma série de ajustes, principalmente no que se refere ao suporte psicossocial e às condições de infraestrutura necessárias para que todos os estudantes possam usufruir de uma educação de qualidade. Conforme destaca Oliveira (2022), a experiência com o ensino remoto durante a pandemia serviu como um divisor de águas para o futuro da educação, indicando que o uso de tecnologias digitais deve ser complementado por estratégias pedagógicas que levem em consideração os impactos emocionais e sociais na vida dos estudantes. Diante de tais questões, este artigo busca aprofundar a discussão sobre os desafios e as oportunidades do ensino remoto mediado por tecnologias digitais, com foco em seus impactos psicossociais. A partir de uma análise crítica da literatura existente, pretende-se não apenas mapear os problemas enfrentados durante o período de ensino remoto emergencial, mas também destacar as lições aprendidas e as potencialidades que podem ser exploradas no futuro da educação.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, realizada sob a forma de um estudo de caso, inserido no campo da Educação. A escolha pelo método qualitativo fundamenta-se na busca por compreender, em profundidade, os impactos psicossociais do ensino remoto mediado por tecnologias digitais, tendo como foco principal a experiência subjetiva dos participantes, suas percepções e significados atribuídos ao fenômeno em questão (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi conduzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências da Educação da Universidad Columbia del Paraguay, mais especificamente na linha de pesquisa "Linguagens e Tecnologias na Educação". O contexto da investigação está intimamente relacionado com as transformações ocorridas no cenário educacional durante a pandemia da COVID-19, período em que o ensino remoto emergencial foi amplamente implementado. A abordagem qualitativa foi selecionada por ser a mais adequada à análise de fenômenos complexos, como os impactos psicossociais do ensino remoto, que envolvem questões subjetivas, emocionais e sociais (DENZIN; LINCOLN, 2011). Ao adotar o caráter exploratório, o estudo visa investigar áreas ainda pouco desenvolvidas no campo da educação mediada por tecnologias, especialmente no que se refere aos aspectos psicossociais, fornecendo uma compreensão mais detalhada dos desafios e oportunidades emergentes neste contexto. Envolveu a participação de dez professores das áreas de Linguagens

(Língua Portuguesa, Literatura e Redação, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física), todos vinculados à Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc-AM) e atuantes na modalidade presencial na cidade de Manaus.

Para compreender melhor a dinâmica desse grupo de profissionais, é importante destacar que os professores que lecionam em sala de aula se distinguem de outros educadores pela interação ativa que promovem com os alunos durante as aulas. Esses professores buscam aprimorar os conteúdos ministrados, adotando estratégias pedagógicas mais adaptáveis, criativas e dinâmicas, o que potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, foi enviado um questionário a todos os professores de Linguagens com atuação presencial na Seduc-AM em Manaus. Em seguida, foram realizadas entrevistas com quatro deles, que aceitaram participar desta segunda fase da investigação, proporcionando uma análise mais aprofundada sobre suas práticas e percepções.

Para analisar a percepção dos professores da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc-AM) que atuam nos cursos de Linguagens em Manaus sobre as contribuições e experiências proporcionadas pelas Tecnologias Digitais (TDs), esta pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos específicos: a) Identificar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas de aprendizagem e as estratégias mais eficazes aplicadas ao ensino remoto; b) Detectar as estratégias adotadas pelos professores como respostas emergenciais para o uso das TICs como instrumento metodológico durante a pandemia; c) Verificar as mudanças na maneira de ensinar Linguagens a partir da incorporação de recursos tecnológicos e se houve contribuições efetivas nesse processo com a adoção das TDs. Para alcançar esses objetivos, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário aplicado aos professores do campo empírico da pesquisa e, em seguida, entrevistas com aqueles que se dispuseram a participar dessa segunda etapa. A participação ocorreu de forma voluntária e colaborativa.

A análise e interpretação dos dados, baseou-se na utilização da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), que guiou a organização e a interpretação das informações coletadas. A partir dessa análise qualitativa, foi possível compreender as contribuições das Tecnologias Digitais na prática docente e, por meio de uma abordagem exploratória, identificar os principais desafios enfrentados e as estratégias mais comuns adotadas pelos professores que participaram do estudo. Dando continuidade à análise proposta, é importante contextualizar o estudo dentro do estado da arte sobre o impacto psicossocial do ensino remoto mediado por tecnologias digitais. A compreensão dos impactos dessa modalidade emergente de ensino exige uma fundamentação sólida que explora as múltiplas dimensões do fenômeno, incluindo tanto as transformações pedagógicas quanto as implicações emocionais e sociais para professores e estudantes. O ensino remoto mediado por tecnologias digitais, intensificado durante a pandemia da COVID-19, tem sido objeto de estudos que

visam compreender os desafios e as oportunidades emergentes dessa forma de ensino, que alterou significativamente as práticas educativas e as relações interpessoais no ambiente escolar.

Pesquisas recentes indicam que o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional não é uma novidade, mas a pandemia forçou uma rápida adaptação ao ensino remoto, trazendo à tona questões complexas relacionadas ao acesso desigual à tecnologia e à infraestrutura necessária para seu uso eficaz (MORAN, 2020). Esse movimento gerou uma quantidade expressiva de estudos que investigam o papel das TICs como ferramentas pedagógicas essenciais para a continuidade da educação em tempos de crise, bem como suas implicações para o desenvolvimento psicossocial dos alunos. Segundo Bacich e Moran (2018), as TICs podem oferecer novas oportunidades pedagógicas, promovendo metodologias ativas e um aprendizado mais autônomo, mas é necessário que os educadores estejam preparados para integrar essas tecnologias de maneira eficaz no currículo. No entanto, o uso intensivo de tecnologias digitais no ensino remoto também gerou impactos psicossociais profundos, tanto em estudantes quanto em professores. A literatura aponta que a transição abrupta para o ensino remoto intensificou sentimentos de ansiedade, estresse e isolamento social, principalmente devido à perda do contato físico e da interação face a face, elementos fundamentais para a construção de vínculos no ambiente escolar (MENDES; ALMEIDA, 2021). Diversos estudos destacam que a falta de estrutura adequada em casa para acompanhar as atividades escolares, aliada ao estresse tecnológico, contribuiu para um aumento no nível de ansiedade entre os estudantes (ARAÚJO et al., 2021). Esse cenário evidenciou a importância de apoio emocional e psicológico no contexto escolar, bem como a necessidade de preparar melhor os professores para lidar com os desafios emocionais de seus alunos durante o ensino remoto.

Ainda assim, algumas pesquisas sugerem que as Tecnologias Digitais (TDs) oferecem oportunidades de inovação pedagógica que podem transformar a experiência de ensino e aprendizagem. Sob uma perspectiva otimista, o ensino remoto permitiu que estudantes acessassem o conteúdo de forma mais flexível, no seu próprio ritmo, o que beneficiou aqueles que encontravam dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas presenciais (SOUZA, 2020). Além disso, as plataformas digitais e ferramentas interativas, como quizzes e vídeos educativos, possibilitaram a criação de um ambiente de aprendizagem mais envolvente, promovendo uma maior participação de alunos que, em sala de aula, tendiam a ser mais passivos (SANTOS et al., 2021). No entanto, para que essas oportunidades sejam plenamente exploradas, é crucial considerar os desafios pedagógicos que o ensino remoto impôs aos professores. A literatura sobre o tema destaca a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas tradicionais para incorporar as TICs de maneira significativa e interativa, o que exige dos docentes não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de criar estratégias de ensino adaptáveis ao contexto digital (PIMENTEL; OLIVEIRA, 2020). Pesquisadores como Freire e Souza (2021) argumentam que a pandemia catalisou uma mudança na postura dos professores, que

passaram a adotar metodologias ativas, como a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos, para envolver seus alunos de forma mais dinâmica e participativa.

Além dos aspectos pedagógicos, as pesquisas também têm apontado para a relevância das TDs no desenvolvimento de novas formas de interação e de construção do conhecimento colaborativo. O uso de ferramentas colaborativas e plataformas de ensino à distância, como Google Classroom, Zoom e Microsoft Teams, não apenas possibilitou a continuidade do ensino, mas também promoveu a criação de redes de aprendizagem que transcendem o espaço físico da escola, oferecendo aos estudantes a oportunidade de interagir com colegas e professores de maneira mais global e digitalizada (CASTRO, 2021). Ainda que o ensino remoto tenha se revelado uma solução emergencial necessária, a literatura sugere que ele também trouxe consigo um questionamento profundo sobre o papel das tecnologias digitais no futuro da educação. Estudos indicam que a pandemia acelerou o processo de transformação digital no campo educacional, e muitos especialistas defendem que o modelo híbrido, que combina o ensino presencial com atividades online, será uma tendência forte nos próximos anos (MORAN, 2020). Nesse sentido, as TDs não são vistas apenas como ferramentas temporárias para situações de crise, mas como elementos que podem transformar o ensino em longo prazo, desde que as questões de acesso e equidade sejam adequadamente abordadas (CUNHA; GONÇALVES, 2021).

Portanto, ao investigar o impacto psicossocial do ensino remoto mediado por tecnologias digitais, este estudo não apenas explora os desafios enfrentados por professores e alunos durante a pandemia, mas também as oportunidades de inovação pedagógica que surgem nesse cenário. A análise qualitativa dos dados coletados visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada dessas questões, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias educacionais que integrem de forma eficaz as TICs no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que levam em consideração os impactos psicossociais dessa transição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam uma série de desafios e oportunidades relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais (TDs) no ensino remoto, com impacto direto na prática pedagógica e no bem-estar psicossocial de professores e alunos. Com base nas respostas dos professores de Linguagens da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc-AM) em Manaus, é possível identificar tanto aspectos positivos quanto negativos decorrentes dessa transição para o ensino remoto emergencial.

Um dos principais desafios relatados pelos professores foi o impacto psicológico do isolamento social, que trouxe sentimentos de ansiedade, estresse e sobrecarga emocional. Estes fatores foram particularmente intensificados pela necessidade de adaptação rápida ao novo modelo de ensino. Muitos professores afirmaram que, além de se familiarizar com as ferramentas digitais, precisaram ajustar suas práticas pedagógicas sem o preparo prévio necessário. De acordo com Mendes e Almeida (2021), o

ensino remoto emergencial gerou um aumento significativo nos níveis de estresse entre educadores e alunos, principalmente devido à falta de capacitação tecnológica e à adaptação acelerada das metodologias de ensino. Além disso, as dificuldades relacionadas ao acesso desigual às tecnologias entre os alunos foram outro ponto crítico destacado nas respostas dos professores. A desigualdade digital emergiu como um dos principais obstáculos para a inclusão e o sucesso no ensino remoto. Diversos estudos corroboram essa questão, apontando que as disparidades no acesso à internet e a dispositivos tecnológicos adequados comprometeram a continuidade da aprendizagem, sobretudo em regiões menos favorecidas (UNESCO, 2020). Essa realidade foi especialmente evidente em Manaus, onde muitos alunos enfrentaram limitações para acessar o conteúdo remoto, o que impactou diretamente o engajamento nas atividades educacionais.

A dificuldade de manter o engajamento dos alunos no ambiente virtual também foi um desafio recorrente. Os professores relataram que muitos estudantes demonstraram desmotivação e apatia diante das aulas remotas, o que dificultou o processo de ensino-aprendizagem. Esse dado está alinhado com o estudo de Carvalho (2020), que indica que a falta de interação face a face e a ausência de uma rotina presencial comprometeram o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas dos estudantes.

Apesar dos desafios, os resultados da pesquisa também apontam para oportunidades significativas na adoção das Tecnologias Digitais (TDs) como instrumentos pedagógicos. Muitos professores relataram que o uso de plataformas digitais e ferramentas interativas possibilitou a implementação de novas metodologias de ensino, que antes eram menos exploradas em aulas presenciais. O uso de recursos como vídeos educativos, quizzes e atividades gamificadas proporcionou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e flexível, promovendo maior autonomia entre os alunos. Segundo Bacich e Moran (2018), as TDs possibilitam a adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, que incentivam o estudante a ser protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Os dados indicam que, para alguns professores, o ensino remoto incentivou uma reflexão sobre a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas. Essa mudança de mentalidade está em consonância com a pesquisa de Freire e Souza (2021), que sugere que a pandemia acelerou o uso de metodologias mais criativas e interativas no ensino, levando os docentes a explorar novas formas de engajar os alunos, mesmo à distância. Alguns professores destacaram que a flexibilidade proporcionada pelo ensino remoto permitiu que os alunos pudessem revisar o conteúdo em seu próprio ritmo, o que foi visto como um benefício para aqueles que necessitam de mais tempo para assimilar as informações.

No entanto, a efetividade dessas inovações depende de uma infraestrutura tecnológica adequada e de uma formação continuada dos professores para o uso eficiente das ferramentas digitais. Diversos autores, como Moran (2020), enfatizam que a transformação digital no campo educacional exige um investimento constante em capacitação e suporte tecnológico, a fim de garantir que as TDs

sejam integradas de maneira eficaz no currículo escolar. A transição para o ensino remoto também impactou diretamente o bem-estar psicossocial dos professores. Os relatos apontam que muitos educadores sentiram-se sobrecarregados com a necessidade de adaptar rapidamente suas práticas pedagógicas e aprender a utilizar novas ferramentas tecnológicas. Esse cenário gerou um aumento da carga de trabalho, já que os professores precisaram dedicar mais tempo à preparação de aulas e ao acompanhamento dos alunos à distância. Mendes e Almeida (2021) sugerem que esse contexto de incerteza e adaptação contínua contribuiu para o esgotamento emocional de muitos docentes, que se viram obrigados a lidar com novas demandas sem o suporte adequado. Contudo, alguns professores relataram que a experiência do ensino remoto também trouxe crescimento profissional, pois forçou a aquisição de novas competências digitais e pedagógicas. O desenvolvimento dessas habilidades, conforme evidenciado por Castro (2021), será uma vantagem significativa para o futuro da educação, especialmente considerando a possibilidade de modelos híbridos de ensino, que combinem o presencial com o remoto.

Em relação ao ensino de Linguagens, os professores indicaram que o uso das TDs trouxe mudanças importantes na forma de ensinar. As ferramentas digitais permitiram a criação de atividades interativas, como vídeos, debates online e atividades colaborativas em tempo real, que diversificaram a abordagem pedagógica. Embora essas mudanças tenham sido vistas como positivas, houve a percepção de que a interação social, elemento central para o ensino de disciplinas de Linguagens, foi prejudicada. A falta de contato direto dificultou o desenvolvimento de habilidades orais e a troca de experiências entre os alunos, fundamentais para a aprendizagem dessas disciplinas (SANTOS et al., 2021). No entanto, a flexibilidade oferecida pelas TDs possibilitou que os alunos tivessem mais controle sobre seu processo de aprendizagem, o que, em alguns casos, resultou em um aprendizado mais profundo e personalizado. Isso está em consonância com as descobertas de Souza (2020), que apontam que o uso de recursos digitais pode facilitar a personalização do ensino, adaptando o ritmo e o estilo de aprendizagem às necessidades individuais dos estudantes.

Conforme abordado anteriormente por Melanias (2023), a pesquisa focou nos desafios enfrentados pelos professores da rede estadual do Amazonas no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recursos de aprendizagem, especialmente durante o período da pandemia de Covid-19. A investigação teve como objetivo principal analisar a percepção dos docentes quanto às contribuições e experiências proporcionadas pelas Tecnologias Digitais (TDs) no ensino remoto. Dentre os objetivos específicos, destacaram-se a identificação das melhores estratégias aplicadas no ensino remoto, a análise das metodologias emergenciais adotadas pelos professores e a verificação das mudanças na forma de ensinar linguagens com a utilização dessas ferramentas tecnológicas (Melanias, 2023). A análise dos dados, obtidos por meio de questionários e entrevistas, foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), o que permitiu a organização dos

resultados em duas categorias principais, uma das quais tratava da vivência dos professores em tempos de pandemia.

Os resultados deste estudo reforçam a complexidade do impacto psicossocial do ensino remoto mediado por Tecnologias Digitais. Enquanto a transição para o ensino remoto impôs desafios significativos relacionados ao acesso, ao engajamento e ao bem-estar emocional de alunos e professores, também abriu oportunidades para a inovação pedagógica e para o desenvolvimento de novas competências no uso de tecnologias. A experiência vivida durante a pandemia de COVID-19 destaca a importância de preparar o sistema educacional para a integração eficaz das TICs, tanto no presente quanto no futuro, especialmente considerando a perspectiva do ensino híbrido como uma tendência permanente (MORAN, 2020).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa trouxe à tona uma análise detalhada dos impactos psicossociais e pedagógicos do ensino remoto mediado por Tecnologias Digitais (TDs), especialmente no contexto dos cursos de Linguagens oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc-AM) em Manaus durante a pandemia de Covid-19. O estudo permitiu compreender de forma abrangente como os professores enfrentaram os desafios impostos por essa transição emergencial e como as TDs influenciaram tanto suas práticas pedagógicas quanto o bem-estar emocional de todos os envolvidos no processo educativo. Os dados coletados demonstraram que a adoção rápida e forçada do ensino remoto trouxe desafios significativos para os docentes, principalmente no que diz respeito à adaptação às novas ferramentas tecnológicas e à gestão de um ambiente de ensino virtual. Muitos professores relataram um aumento significativo em sua carga de trabalho e estresse emocional, decorrentes da necessidade de aprender e implementar novas estratégias pedagógicas sem o devido tempo para uma formação adequada. Essa situação evidenciou uma lacuna importante na preparação e no suporte oferecidos aos educadores, o que impactou diretamente na qualidade do ensino e no bem-estar dos professores. Outro aspecto crucial revelado pela pesquisa foi a desigualdade no acesso às tecnologias entre os alunos, o que exacerbou as disparidades educacionais já existentes. A falta de dispositivos adequados e de uma conexão estável à internet comprometeu a capacidade de muitos estudantes de participar efetivamente das atividades propostas. Esse cenário trouxe à tona a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a equidade no acesso às tecnologias e que promovam suporte adequado para todas as partes envolvidas no processo educacional.

Apesar dos desafios, a pesquisa também destacou várias oportunidades que surgiram com a integração das TDs no ensino remoto. As ferramentas digitais permitiram a diversificação das práticas pedagógicas, proporcionando aos professores a possibilidade de utilizar métodos mais dinâmicos e interativos. A criação de ambientes virtuais de aprendizagem, a aplicação de recursos multimídia e a

realização de atividades colaborativas foram vistas como pontos positivos que enriqueceram a experiência educacional, permitindo um maior engajamento e participação dos alunos. No entanto, a pesquisa apontou que, para que as TDs possam ser efetivamente integradas no processo educativo, é essencial que haja uma formação contínua para os professores e um suporte técnico adequado. A capacidade de adaptar metodologias e explorar as potencialidades das tecnologias digitais depende diretamente da preparação e do suporte oferecidos aos educadores. Assim, investir na formação e no suporte técnico deve ser uma prioridade para garantir que as tecnologias digitais cumpram seu papel de forma efetiva e benéfica para todos.

Além disso, a pesquisa revelou que a pandemia acelerou uma transformação digital que pode ter um impacto duradouro no futuro da educação. A experiência do ensino remoto emergencial serviu como um catalisador para a revisão e inovação das práticas pedagógicas, impulsionando a adoção de metodologias mais flexíveis e adaptáveis. O ensino híbrido, que combina o presencial com o remoto, emergiu como uma tendência promissora que pode contribuir para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado. A adaptação dos conteúdos pedagógicos ao ambiente digital também trouxe novas formas de interação e de construção do conhecimento. As ferramentas colaborativas e as plataformas de ensino à distância proporcionaram oportunidades para uma aprendizagem mais globalizada e conectada, possibilitando a troca de experiências e a colaboração entre estudantes e professores de diferentes localidades. Esse aspecto destaca o potencial das TDs para expandir as fronteiras da sala de aula tradicional e para promover uma educação mais interconectada.

É fundamental que as instituições de ensino e os gestores educacionais estejam atentos aos desafios contínuos relacionados ao uso das TDs, incluindo a necessidade de assegurar a equidade no acesso e de fornecer o suporte necessário para a adaptação dos professores e alunos. A criação de um ambiente educacional que aproveite ao máximo as tecnologias digitais requer um compromisso contínuo com a formação, a infraestrutura e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem essas ferramentas de maneira eficaz. Em síntese, a pesquisa evidenciou que, embora o ensino remoto mediado por Tecnologias Digitais tenha sido uma solução emergencial necessária durante a pandemia, ele também apresentou oportunidades significativas para a inovação pedagógica e para a transformação do processo de ensino-aprendizagem. A experiência vivida durante este período pode servir como base para o desenvolvimento de um modelo educacional mais resiliente e adaptável, que combine o melhor do ensino presencial e remoto para atender às necessidades dos alunos e professores no futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F.; OLIVEIRA, S. F.; PEREIRA, L. C. *Ansiedade e dificuldades no ensino remoto: um estudo com estudantes do ensino básico*. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, n. 1, p. 105-120, 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARROS, A. J. *Metodologias qualitativas na pesquisa educacional*. São Paulo: Editora Atlas, 2020.
CARVALHO, T. M. *Interações sociais e desenvolvimento psicossocial em ambientes de ensino remoto*. Caderno de Educação, v. 15, n. 3, p. 89-104, 2020.

CASTRO, M. *Ensino remoto e o uso das TICs: oportunidades e desafios na educação em tempos de pandemia*. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, p. 21-35, 2021.

CUNHA, I.; GONÇALVES, C. *Desafios e perspectivas do ensino híbrido: uma revisão da literatura*. Educação e Tecnologia, v. 12, n. 2, p. 77-92, 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The SAGE Handbook of Qualitative Research*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.

FREIRE, P. R.; SOUZA, M. A. *Gamificação e metodologias ativas no ensino remoto: desafios na educação básica*. Revista de Inovação Educacional, v. 8, n. 2, p. 59-73, 2021.

MENDES, F. G.; ALMEIDA, R. P. *O impacto psicológico da quarentena nos estudantes: reflexões sobre o ensino remoto*. Psicologia e Educação, v. 9, n. 3, p. 78-95, 2021.

MELANIAS, P. R. P. *Tecnologias Digitais: Os principais desafios dos professores da rede estadual do Amazonas com o uso das TICs como recursos de aprendizagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado em Ciências da Educação, Universidad Columbia del Paraguay, 2023.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAN, J. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2020.
PIMENTEL, S. L.; OLIVEIRA, A. T. *Metodologias e tecnologias educacionais: práticas e desafios*. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 4, p. 299-315, 2020.

OLIVEIRA, M. A. Educação e tecnologias: desafios e perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

SANTOS, R. M.; ALMEIDA, G.; SOUZA, A. R. *Contribuições das tecnologias digitais para o ensino de linguagens no ensino remoto*. Educação e Sociedade, v. 28, n. 3, p. 92-110, 2021.

SILVA, T. R.; MOURA, A. L. Ensino remoto e práticas pedagógicas: uma análise crítica. Educação e Pesquisa, v. 46, n. 3, p. 567-583, 2020.

SOUZA, J. A. *Tecnologias digitais e a aprendizagem autônoma: uma análise do ensino remoto emergencial*. Revista de Educação, v. 29, n. 2, p. 45-58, 2020.

UNESCO. *Education: from disruption to recovery*. 2020.